

 02
Explicação

Bem, e quanto às fraquezas da Ana?

Como eu comentei em outras oportunidades durante esse curso e a primeira parte, muitos de nós somos obcecados por nossas fraquezas. Por mais que a Ana sinta orgulho de seus pontos fortes e por mais poderosos que eles podem parecer, Ana sempre suspeita que essas fraquezas estejam de tocaia, como dragões, nas profundezas da personalidade dela.

A essa altura eu espero que a Ana já tenha percebido que suas fraquezas são muito menos imponentes do que isso - talvez se pareçam mais com gremlins do que com dragões.

Se deixarmos, porém, que eles façam o que quiser, os gremilins podem provocar um bom estrago.

Portanto, o melhor conselho não é se concentrar nos seus pontos fortes e ignorar as fraquezas, e sim se concentrar em seus pontos fortes e encontrar meios de administrar suas fraquezas.

Mas qual é o meio mais eficaz para se fazer isso?

Existem algumas estratégias criativas que vêm a seguir.

1. Torne-se um pouco melhor em cada tarefa.

Ok, esta não parece ser tão criativa assim, mas em algumas situações específicas é a única estratégia viável. Certas atividades são requisitos básicos para quase qualquer função: ser capaz de comunicar suas ideias, por exemplo, ou escutar os outros, ou organizar sua vida de modo que a Ana esteja onde precisa estar num determinado dia, ou assumir responsabilidades pelo seu desempenho.

Se a Ana não possui temas dominantes nessas áreas - como comunicação, empatia, disciplina ou responsabilidade por exemplo - ela precisa se esforçar mais para ficar um pouco melhor.

Se trabalhar pra ficar um pouco melhor for algo exaustivo ao extremo, Ana pode tentar a próxima estratégia: encontrar truques de apoio que a ajude a neutralizar suas fraquezas.

O que nos leva à seguinte estratégia: **encontre truques de apoio**.

Os autores do livro “Descubra seus pontos fortes” fala que durante a pesquisa que fizeram para escrever o livro se depararam com vários truques de apoio, como o caso do Kevin L. que para por um momento enquanto calça seus sapatos e se imagina pintando a palavra “e” em seu sapato esquerdo e a palavra “se” no direito.

Esse estranho ritual é seu truque de apoio para administrar uma fraqueza potencialmente devastadora. Kevin é o gerente nacional de vendas de uma empresa de software e, como era de se esperar, uma de suas responsabilidades é criar uma estratégia nacional de vendas.

Kevin tem muitos talentos para a função, ele é analítico, criativo, dinâmico, mas infelizmente, o tema Pensamento Estratégico não está entre eles.

Isso significa que embora o Kevin seja capaz de se antever a obstáculos que podem fazer seus planos irem por água abaixo, sua mente não faz de forma natural aquela pausa para abrir o leque de todos os caminhos alternativos e visualizar onde eles podem chegar.

Então a “anotação” nos sapatos de manhã cedo foi a melhor técnica que ele pôde inventar para não se esquecer de fazer a pergunta “e se?” e, assim, prever obstáculos.

Outro truque que os autores compartilharam no livro foi o caso de uma professora que tinha muita dificuldade em manter sua atenção em alguma coisa por mais tempo. Então imagina o quanto era difícil para ela ter que corrigir todas as provas dos seus alunos?

Seu truque de apoio era nunca corrigir mais do que cinco provas por vez. Então ela corrigia cinco provas e se levantava para tomar uma xícara de café. Corrigia outras cinco e ia alimentar o gato e por ai vai.

Mas porque é bom a Ana criar um truque? Bem, um truque que lhe poupe preocupação com uma fraqueza libera um tempo que ela pode empregar melhor imaginando como refinar um ponto forte dela.